EXPRESSO ZAHAR

Uma tragédia grega

HÉCUBA

Eurípides

EURÍPIDES

HÉCUBA

Tradução do grego
MÁRIO DA GAMA KURY

SUMÁRIO

EURÍPIDES

HÉCUBA

INTRODUÇÃO

O AUTOR E A OBRA

Eurípides nasceu em Salamina (ilha situada nas proximidades de Atenas), provavelmente em 485 a.C. Educou-se em Atenas, onde viveu a maior parte de sua vida. Entre a época de sua estréia nos concursos trágicos atenienses (445 a.C.) e a data provável de sua morte (406 a.C.), Eurípides escreveu no mínimo 74 peças, sendo 67 tragédias e 7 dramas satíricos. Algumas fontes, entretanto, atribuemlhe 92 peças.

Dessa produção chegaram até nossos dias as 19 peças seguintes, das quais o *Cíclope* é o único drama satírico: *Alceste* (apresentada pela primeira vez em Atenas em 438 a.C.), *Medéia* (431), *Hipólito* (428), *As Troianas* (415), *Helena* (412), *Orestes* (408), *Ifigênia em Áulis* (405), *As Bacantes* (405) e em datas incertas: *Andrômaca, Os Heráclidas, Hécuba, As Suplicantes, Electra, Heraclés Furioso, Ifigênia em Táuris, Íon*, *As Fenícias, O Cíclope* e *Resos* (esta última de autenticidade contestada).

A *Hécuba* se baseia em episódios do chamado Ciclo Troiano. Após a queda de Tróia, conquistada e destruída pelos gregos depois de dez anos de luta, as troianas foram entregues aos vencedores como escravas na partilha das presas de guerra. Os gregos ansiavam por partir de volta à pátria, mas suas naus estavam retidas no Quersoneso Trácio por ventos desfavoráveis. Nesse ínterim o fantasma de Aquiles apareceu aos gregos para pedir-lhes que fosse sacrificada sobre seu túmulo a virgem Polixena, uma das filhas de Príamo e de Hécuba (rei e rainha de Tróia). Odisseu dirigiu-se à tenda onde estava Hécuba, com a missão de levar Polixena para o sacrifício. Ele não se comoveu com o desespero de Hécuba, nem com a circunstância, relembrada por ela, de Odisseu dever-lhe a própria vida. Mas Polixena, demonstrando uma altivez heróica, preferiu a morte à escravidão e seguiu espontaneamente Odisseu para cumprir o seu destino.

Hécuba preparava os funerais da filha sacrificada quando uma nova desgraça caiu sobre ela. Polidoro, seu filho mais novo, fora confiado por Príamo a certa altura da guerra de Tróia a Poliméstor, rei do Quersoneso Trácio, levando consigo parte dos tesouros do rei dos troianos. Por ocasião da queda de Tróia Poliméstor mandou matar o menino, com o intuito de apoderar-se dos tesouros, e ordenou que lançassem o cadáver ao mar. Nessa ocasião, enquanto Hécuba cuidava dos funerais, o cadáver de Polidoro veio ter à praia e foi entregue à rainha desesperada. Ela apelou a Agamêmnon para que vingasse a morte do filho, mas ele, embora penalizado com o sofrimento de Hécuba, relutou em atender. Diante disso Hécuba vingou-se com suas próprias mãos, mas com a complacência de Agamêmnon, atraindo Poliméstor e os filhos dele à sua tenda, onde ela e suas companheiras de cativeiro mataram os filhos e arrancaram os olhos do pai; em face do fato

consumado Agamêmnon ordenou que Poliméstor fosse abandonado numa ilha deserta, enquanto as naus gregas partiam impelidas por ventos finalmente favoráveis, levando Hécuba e as outras cativas troianas.

Há uma contradição quanto ao local e as circunstâncias da morte de Polixena. Nas *Troianas* ela é sacrificada diante de Tróia em ruínas sobre o túmulo de Aquiles; na *Hécuba* o sacrifício teria ocorrido no Quersoneso Trácio, por ocasião da passagem da infeliz rainha e das demais cativas troianas por aquelas paragens remotas da Trácia.

Eurípides, chamado por Aristóteles (*Poética*, 1453 a) de "o mais trágico dos trágicos", deve essa merecida fama, em parte, à *Hécuba*, que por sua presença nesta peça e nas *Troianas* foi chamada por Gilbert Norwood de *mater dolorosa* pagã (*Greek Tragedy*, 4a. edição, Londres, 1948).

Remetemos os leitores às introduções às nossas traduções da *Medéia*, do *Hipólito* e das *Troianas*, publicadas por Jorge Zahar Editor em 1991, onde nos estendemos um pouco mais sobre as peculiaridades da dramaturgia de Eurípides e sobre sua fama.

Esta tradução foi feita basicamente sobre o texto grego estabelecido por Gilbert Murray e publicado pela Clarendon Press (primeira edição em 1902, reimpressão de 1940) na coleção *Scriptorum Classicorum Bibliotheca Oxoniensis.* Consultamos também o texto estabelecido por Henri Weil em *Sept Tragédies d'Euripide*, com introdução e comentário (Paris, Hachette, 1879).

Época da ação: idade heróica da Grécia.
Local: o Quersoneso Trácio.
Primeira representação: data incerta, provavelmente 423 a.C., em Atenas.

PERSONAGENS

FANTASMA DE POLIDORO, filho de Hécuba e de Príamo
HÉCUBA, viúva de Príamo, rei de Tróia
CORO de mulheres troianas reduzidas à escravidão após a queda de Tróia
POLIXENA, filha de Hécuba e de Príamo
AGAMÊMNON, comandante supremo dos gregos na guerra de Tróia
ODISSEU, um dos chefes gregos na guerra de Tróia
TALTÍBIO, arauto das tropas gregas
ESCRAVA
POLIMÉSTOR, rei do Quersoneso Trácio

Os gregos são chamados também de helenos, aqueus e argivos; os troianos são também mencionados como frígios; Tróia também é chamada de Ílion.

Cenário

Uma praia do Quersoneso Trácio[1] *ao surgir o sol. No fundo, as tendas reservadas às troianas capturadas pelos gregos após sua vitória na guerra. Ao lado, a tenda de* AGAMÊMNON. *Ao alto surge o fantasma de* POLIDORO.

FANTASMA DE POLIDORO

Para poder voltar a esta região
deixei por pouco tempo a morada dos mortos
pelos portais das sombras, onde mora Hades[2],
muito distante de todos os outros deuses.
Sou Polidoro, filho da rainha Hécuba, 5
a filha de Cisseu, e do idoso Príamo.
Quando se aproximava a rendição de Tróia
ao ímpeto das lanças gregas o rei Príamo,
levado pela preocupação, mandou-me
dissimuladamente para muito longe 10
do solo pátrio; ele determinou
que me levassem da cidade ameaçada
para o país onde reinava Poliméstor,
seu costumeiro anfitrião na extensa Trácia,
senhor das terras férteis de toda a planície 15
onde com sua lança impõe-se como rei
a todo um povo de valentes cavaleiros.
Comigo meu pai remeteu secretamente
tesouros bem guardados e muito abundantes
— ele queria que, se as muralhas de Tróia 20
caíssem algum dia, seus filhos poupados
não fossem vítimas dos males da indigência.
Eu era o mais novo dos filhos do rei Príamo
e como não podiam os meus braços jovens
portar um grande escudo e manejar a lança, 25
meu pai me afastou da cidade ocultamente.
Até o dia em que nossas longas fronteiras
e as antigas muralhas da terra troiana
permaneceram íntegras, enquanto Heitor
vencia os atacantes nos duros combates, 30
fui bem tratado pelo anfitrião da Trácia

que se dizia tão amigo de meu pai;
como se fosse um tenro, delicado arbusto,
graças a seus cuidados eu ia crescendo
— ai, infeliz de mim! Mas quando Heitor morreu 35
Tróia chegou ao fim; o fogo da lareira
deixou de reluzir no palácio ancestral
e meu querido pai caiu junto ao altar
erguido antigamente pelos deuses, morto
pelas mãos assassinas do filho de Aquiles[3]. 40
Mas Poliméstor, falso amigo do rei Príamo,
matou-me, a mim — desventurado! —, só por causa
do meu tesouro e lançou meus restos mortais
nas ondas do mar trácio, para apoderar-se
do ouro oculto em seu palácio. Estou aqui, 45
sem vida, ora sobre a areia, ora visível
nas vagas afastadas, incessantemente
levado pela oscilação das altas ondas
sem que ninguém me chore e ainda insepulto.
Agora pairo por cima da idosa Hécuba, 50
minha querida mãe, após abandonar
meu maltratado corpo, e há dois longos dias
adejo em pleno ar depois de minha mãe
desventurada vir lá das ruínas de Tróia
para este chão do Quersoneso onde eu estava. 55
Os gregos vencedores inda estão aqui
na costa trácia em suas naus imóveis.
De fato, quando a frota grega navegava,
ferindo as ondas com seus remos a caminho
dos lares de seus tripulantes pressurosos, 60
Aquiles, filho de Peleu, apareceu
por cima de seu reverenciado túmulo
impondo a retenção de todas as trirremes;
ele quer Polixena, minha irmã querida,
em sacrifício como vítima agradável 65
e um quinhão de honra à sua sepultura.
O herói terá o que deseja; seus amigos
não deixarão insatisfeito esse pedido.
Cumprir-se-á mais um decreto do destino,
pois minha irmã ainda hoje morrerá. 70
E minha mãe terá diante de seus olhos
num mesmo dia dois cadáveres: o meu

e o de sua filha infeliz. Mostrar-me-ei
para ser enterrado aos pés de minha mãe,
rainha até há pouco tempo e hoje escrava, 75
em uma praia castigada por ressacas.
Enfim as divindades infernais ouviram
as minhas preces para descansar num túmulo
onde me deporão as mãos de minha mãe.
Assim, tudo que meus desejos reclamavam 80
será realizado. Agora me retiro,
pois já escuto os passos da idosa Hécuba.
Ei-la chegando à tenda do rei Agamêmnon,
apavorada com a visão de meu fantasma.
Ah! Minha mãe! Tu que, tirada rudemente 85
de um palácio real, agora experimentas
a condição servil, quanta desgraça a tua!
Ela é tão grande quanto foi tua ventura!
Algum dos deuses condenou-te à perdição,
punindo-te pela felicidade antiga! 90

O FANTASMA DE POLIDORO desaparece enquanto HÉCUBA sai da tenda de AGAMÊMNON a passos lentos, apoiando-se em um bastão e cercada de servas que a ajudam a caminhar.

HÉCUBA

Levai esta anciã para a frente da tenda!
Levai-a, filhas minhas, assim, aprumando-a,
caras troianas! Ela foi vossa rainha,
mas hoje se assemelha a vós — é uma escrava.
Pegai-me, conduzi-me, erguei-me segurando-me 95
por meus braços envelhecidos! Ajudai-me!
E eu, tendo na mão um bastão retorcido,
apressarei a marcha de meus lentos pés,
avançando convosco. Ah! Luz do grande Zeus[4]!
Ah! Noite imersa em trevas! Por que me enlouquecem 100
estas visões noturnas aterrorizantes,
estes fantasmas? Ai! Terra bendita, mãe
dos sonhos de asas negras[5]! Afasta de mim
um pesadelo sobre meu amado filho
que vive aqui na Trácia e sobre Polixena, 105
minha querida filha — mensagem pasmosa!
Ah! Divindades infernais! Salvai meu filho,

a única esperança ainda não extinta
de continuidade para nossa raça;
zela por ele Poliméstor, rei da Trácia 110
cheia de neve, anfitrião do rei seu pai.
Algo de insólito está por acontecer.
De nossos lábios sairão lamentações;
em tempo algum foram tão fortes as batidas
de meu coração inquieto e palpitante. 115
Onde poderei encontrar meu filho Heleno
de alma inspirada[6]? Onde estará Cassandra agora?
Somente os dois explicariam os meus sonhos.
Há pouco pareceu-me estar vendo uma corça
de pele mosqueada sob as patas rubras 120
de um lobo que a sangrava depois de tirá-la
de meus joelhos sem a mínima piedade.
Eis outro fato que também me aterroriza:
apareceu por cima da tumba de Aquiles
o fantasma do herói, que veio reclamar 125
como quinhão de honra uma das troianas,
tão sofredoras depois da queda de Ílion.
Suplico-vos, deusas e deuses! Afastai
de minha filha — ai de mim! — esta ameaça!

Entram em cena algumas cativas troianas, componentes do CORO.

CORO

Viemos apressadamente, Hécuba, 130
para perto de ti; saímos juntas
das tendas dos senhores, onde a sorte
determinou que sejamos escravas,
expulsas de nossa cidade em ruínas,
tristes presas de guerra conquistadas 135
com a ponta das lanças pelos gregos.
Em vez de aliviar as tuas penas
assumimos o encargo de te dar
uma notícia realmente horrível;
aqui estamos em tua presença 140
trazendo-te a mensagem dolorosa:
dizem que os gregos todos decidiram
sacrificar agora a tua filha

para agradar a Aquiles no outro mundo.
Deves lembrar-te de que ele, erecto 145
sobre seu mausoléu, apareceu
com suas armas áureas e reteve
as muitas naus velozes de alto-mar,
na hora de levantarem as velas
nos mastros; o herói esbravejava: 150
“Para que terras estais indo, gregos,
deixando aqui a minha sepultura
sem as devidas homenagens fúnebres?”
As ondas de uma férvida querela
entrechocavam-se e as opiniões 155
dos combatentes gregos dividiam-se:
um lado achava justa a imolação
de alguma vítima na sepultura,
mas outro opunha-se a tal sacrifício.
Teus interesses eram defendidos 160
por Agamêmnon, que dignificava
o leito da bacante profetisa[7].
Mas os dois bravos filhos de Teseu[8],
ambos atenienses, protestaram
querendo que se reverenciasse 165
o túmulo de Aquiles sem demora
com sangue jovem; não permitiriam[9]
em tempo algum que o leito de Cassandra
sobrepujasse a lança de um herói.
As duas teses foram defendidas 170
com veemência quase equivalente,
mas Odisseu, o orador sagaz[10]
de fala sedutora, adulador
de multidões, persuadiu o exército
a não amesquinhar o sacrifício 175
ao mais valente de todos os gregos
com vítimas servis, sem predicados,
para que na presença de Perséfone[11]
ninguém pudesse com razão dizer:
“Os gregos retiraram-se de Tróia 180
sem comprovar seu reconhecimento
aos companheiros mortos em combate
por defenderem a terra natal.”
Dentro de instantes chegará aqui

o filho de Laertes[12]; ele irá 185
arrancar de teus braços Polixena
e a levará para longe de ti.
Vai sem demora, então, aos santuários,
vai aos altares! Como suplicante,
envolve com teus braços os joelhos 190
do rei vitorioso — de Agamêmnon —;
invoca aos gritos os deuses do céu
e as divindades infernais também.
Ou tuas preces te preservarão
da perda de tua filha infeliz, 195
ou terás de ver sucumbir a moça
em cima do sepulcro, na torrente
de sangue purpurino derramando-se
no colo ornado de jóias de ouro
sombriamente em jorros sucessivos. 200

HÉCUBA

Ai! Ai de mim! Que poderei dizer!
Que grito, que gemido, eu, triste vítima
de uma velhice imensamente triste[12a],
de um cativeiro atroz, insuportável?
Quem verei lá para me defender? 205
Que consangüíneos? Que concidadãos?
Partiu rei Príamo, foram-se os filhos…
Que rumo tomarei? Aquele? Este?
Para onde dirigirei meus passos?
Onde poderei encontrar um deus, 210
um gênio compassivo? Ah! Mensageiras
de tanta desventura! Ah! Troianas,
precursoras de males deploráveis,
levais-me ao desespero! Estou perdida!
Já não há para mim à luz do sol 215
uma existência ao menos suportável!

Recuando para o fundo da cena.

Levai-me, desgraçados pés, levai
esta pobre anciã àquela tenda!
Minha criança! Ah! Querida filha

da criatura mais desventurada! 220
Sai! Sai da tenda para ouvir a voz
de tua mãe, minha criança! Vem!
Vem ouvir os rumores! Sai e ouve
a última notícia a teu respeito!

POLIXENA sai da tenda.

POLIXENA

Ah! Minha mãe! Por que gritas assim? 225
Que novidades vais anunciar-me
fazendo-me sair assim da tenda,
tremendo de receios como um pássaro?

HÉCUBA

Ai! Ai de mim, querida filha minha!

POLIXENA

Por que me acolhes com estas palavras 230
cheias de maus presságios? Para mim
o teu preâmbulo é assustador!

HÉCUBA

Choro por tua vida, Polixena!

POLIXENA

Explica! Não prolongues o mistério.
Estou com medo… Por que gemes, mãe? 235

HÉCUBA

Filha de uma desventurada mãe!…

POLIXENA

Ah! Mãe!… Que males me revelarás?

HÉCUBA

Os gregos concluíram um acordo
para sacrificar-te aqui e agora
ao filho de Peleu[12b] sobre seu túmulo… 240

POLIXENA

Ah! Infeliz de mim, querida mãe,
que te levo a falar de um mal enorme,
terrível! Dize! Explica tudo, mãe!

HÉCUBA

Repito trágicos rumores, filha;
comenta-se que os gregos reunidos 245
em assembléia acabam de aprovar
uma terrível decisão acerca
de tua vida muito valiosa.
Ai de mim, triste mãe desventurada!

POLIXENA

Ah! Tu, que foste posta à prova assim 250
de modo tão cruel, desnorteada
por tantas aflições, mãe cuja vida
é a tal ponto deplorável, fala:
que inominável, odioso ultraje
levanta contra ti um gênio mau? 255
Dentro de pouco tempo não terás
a tua filha para amenizar
a dura servidão de uma anciã
e as amarguras dessa idade triste.
Terás de ver-me, a mim, tua criança, 260
igual a uma novilha das montanhas,
tirada à força de teus braços débeis
impiedosamente e conduzida
para o sombrio Hades abismal[13],

onde repousarei longe de ti 265
na companhia das almas dos mortos.
É tua vida, mãe infortunada,
que me faz soluçar e lamentar-me
angustiosamente; quanto à minha,
esta existência cheia de vergonhas 270
e ultrajes, não a choro; para mim,
morrer será até uma ventura.

CORIFEU

Vejo Odisseu aproximando-se daqui;
ele está vindo aceleradamente, Hécuba,
para comunicar-te alguma decisão. 275

Entra ODISSEU, seguido de alguns soldados.

ODISSEU

Dirigindo-se a HÉCUBA.

Parece-me, mulher, que tens conhecimento
da votação de nosso exército em comício;
apesar disso eu mesmo vou comunicar-te:
os gregos há poucos minutos decretaram
que tua filha Polixena será morta 280
na lápide do túmulo do herói Aquiles.
Eles nos incumbiram de escoltar a moça
até a sepultura; quanto ao sacrifício,
o executor e sacerdote designado
é Neoptólemo, filho do próprio Aquiles. 285
Sabes qual deve ser o teu comportamento?
Não tentes, Hécuba, salvar a tua filha
e não lutes comigo; deves ter em mente
os teus males presentes e tua fraqueza.
Em plena adversidade é prova de bom senso 290
ter a clara noção do fato inevitável.

HÉCUBA

Parece aproximar-se a hora decisiva

entre muitos soluços e abundantes lágrimas.
Não estou morta — ai de mim! Ah! Se eu tivesse
morrido há muito tempo! Em vez de me matar, 295
Zeus me deu vida para ver outras desgraças
ultrapassarem minha imensa desventura
— ai, infeliz de mim! É lícito, porém,
aos escravos em desespero interrogarem
pessoas livres sem causar constrangimentos 300
nem lhes ferir o coração; tenho o direito
de ouvir tuas respostas às minhas perguntas.

ODISSEU

Pergunta, se quiseres, embora me atrases.

HÉCUBA

Recordas-te do dia em que vieste a Tróia
como espião? Desfiguravam-te os andrajos 305
e teus olhos sangravam no rosto manchado.

ODISSEU

Meu coração guarda até hoje esse episódio,
cuja impressão profunda nunca esquecerei.

HÉCUBA

Lembras-te de que Helena te reconheceu
e me fez a revelação, somente a mim? 310

ODISSEU

Recordo-me de haver corrido um grave risco.

HÉCUBA

E de que me tocaste nos joelhos, súplice?

ODISSEU

E de que minhas mãos quase não se moviam
sobre teu manto, como se estivessem mortas.

HÉCUBA

Naquele dia eras meu escravo. Ou não? 315

ODISSEU

Para evitar a morte fui muito inventivo…

HÉCUBA

Recordas-te de que salvei a tua vida
e te deixei sair incólume de Tróia?

ODISSEU

Sim, e graças a ti contemplo a luz do dia.

HÉCUBA

Não és, então, neste momento um desalmado, 320
tu que, tratado muito bem por mim em Ílion,
como confessas, fazes-nos em vez de bem
um mal enorme, o máximo de que és capaz?
É muito ingrata a tua espécie, cujas falas
visam apenas a lisonjear o povo! 325
Antes eu nunca vos tivesse conhecido,
a ti e a teus colegas, que cuidais somente
de trazer malefícios a vossos amigos
e seduzir a multidão com bons discursos[14]!
De fato, que pensam os gregos ter achado 330
de útil para eles quando proferiram
a sentença de morte contra minha filha?
É a necessidade que os constrange agora
a consumar aqui um sacrifício humano
sobre um sepulcro, se é mais conveniente 335

matar um boi? Se Aquiles está exigindo
a morte de quem o matou, é justo, então
que nos venha pedir o sangue desta virgem?
Mas ela mesma não lhe fez o menor mal!
Seria bom mandar buscar a bela Helena 340
para perder a vida hoje sobre a lápide,
pois ela foi de fato a perdição do herói
por ter causado a guerra que o levou a Tróia.
E se deve morrer agora uma cativa
eleita por sua beleza singular, 345
esse critério não se aplica a nós, tampouco.
Brilha como a mais bela a filha do rei Tíndaro[15],
e sua culpa é tão pesada quanto a nossa.
Eis a minha defesa; inspira-me a justiça.
E quanto à retribuição que me é devida, 350
e exijo, ouve-me; tocaste em minha mão
— tu mesmo confirmaste — e neste velho rosto,
ajoelhando-te ansioso à minha frente.

Prosternando-se diante de ODISSEU.

Hoje quem toca em tua mão e em teu rosto
sou eu; reclamo o preço de minha bondade 355
naquela época. Suplico-te, Odisseu!
Não leves Polixena de meus braços débeis!
Não lhe tires a vida (já há muitos mortos!).
Ela é minha alegria e me faz esquecer
meus muitos males e é meu consolo único 360
depois da perda de todos os nossos bens
— minha cidade, minha ama, meu bastão,
meu guia! Em minha opinião os poderosos
não deveriam abusar em tempo algum
de suas regalias, nem imaginar 365
que, sendo agora venturosos, poderão
gozar perenemente de seus privilégios.
Eu também fui feliz outrora; hoje não sou.
Um dia breve despojou-me para sempre
de toda a minha invulgar prosperidade. 370
Poupa-me, amigo! Por teu queixo, sê bondoso!
Volta ao exército dos gregos e convence-os
de que é odioso assassinar mulheres;
em vez de exterminá-las de modo brutal

tirando-as violentamente dos altares, 375
eles devem favorecê-las sendo bons.
Dizem que em vossa terra a lei trata igualmente
todas as criaturas, livres ou escravas,
na hora de punir até crimes de morte.
Quero dizer ainda: tua autoridade 380
embora fosse para dar um mau conselho,
seria decisiva, pois a mesma fala
não tem a mesma força de persuasão
na boca de pessoas insignificantes
e na daquelas detentoras de poderes! 385

CORIFEU

Dirigindo-se a Hécuba.

Não creio na existência de uma criatura
tão insensível a ponto de ouvir teus ais
e teus longos queixumes sem derramar lágrimas.

ODISSEU

Deixa-me esclarecer-te, Hécuba infeliz,
e não permitas que neste momento a cólera 390
te leve a confundir o autor de um bom conselho
com um rude inimigo. Salvaste-me a vida
e de meu lado desejo salvar a tua.
Minhas palavras são sinceras, mas não posso
agora desmentir as já pronunciadas 395
diante de nossos soldados reunidos:
após a conquista de Tróia tua filha
seria oferecida ao melhor guerreiro
das forças gregas que viesse procurá-la
para sacrificá-la junto ao bravo Aquiles. 400
De fato, em sua maioria as cidades
adotam, como se fosse uma chaga, a prática
de dar aos homens valorosos e sinceros
e aos mais covardes uma recompensa idêntica.
Aquiles tem direito às nossas homenagens, 405
pois perdeu sua vida como herói da Hélade.
Seria um desdouro para todos nós

se depois de tratá-lo enquanto ainda vivia
como um amigo, agora que ele já morreu
deixássemos de distingui-lo como antes. 410
Que se dirá se no futuro inda tivermos
de reunir um novo e numeroso exército
para lutar contra inimigos estrangeiros?
Depois de ver nossos amigos sepultados
em terra estranha sem as honras merecidas, 415
teríamos razões para enfrentar a morte
em vez de pensar em poupar as nossas vidas?
Por mim, enquanto estiver vivo poucas coisas
me bastarão numa existência rotineira;
quero, porém, que após a morte minha tumba 420
receba todas as demonstrações de apreço,
pois elas são a recompensa mais durável.
Se alegas teu estado lastimável, Hécuba,
ouve minha resposta: há em nossa pátria
muitas mulheres velhas, muitos anciãos 425
não menos sofredores do que tu, esposas
ainda em plena flor da idade mas privadas
de seus maridos exemplares, cujos corpos
a terra do altaneiro Ida[16] hoje recobre.
Resigna-te; se cometemos algum erro 430
prestando nossas homenagens aos heróis,
digam de nós que somos tolos. Quanto a vós,
os bárbaros, deixai de tratar os amigos
de acordo com seus méritos e de admirar
os vossos mortos gloriosos, pois assim 435
a Hélade há de ser feliz, enquanto Tróia
está colhendo frutos dignos de tais práticas.

Corifeu

Ah! Como são sempre infelizes os cativos!
Vencidos pela força, eles têm de aceitar
humilhações inumeráveis e terríveis! 440

Hécuba

Dirigindo-se a Polixena.

Minhas palavras diluíram-se no ar,
querida filha; disse-as inutilmente
na tentativa de impedir a tua morte.
Se tua eloqüência for maior que a minha,
fala e esforça-te diante de Odisseu. 445
Como se possuísses as cordas vocais
de um rouxinol, recorre a variados tons
para salvar a tua vida ameaçada.
Prosterna-te, infeliz, diante de Odisseu.
Abraça seus joelhos, tenta convencê-lo 450
— tens bons motivos, pois ele também é pai —;
teu infortúnio pode levá-lo a ceder.

POLIXENA

Dirigindo-se a ODISSEU.

Procuras ocultar no manto a mão direita
e tentas desviar o rosto com receio
de que eu toque em teu queixo com as minhas mãos[17]. 455
Fica tranqüilo, pois conseguiste escapar
a Zeus dos suplicantes, que me ajudaria.
Sim, Odisseu; seguir-te-ei, tanto porque
não poderei fugir ao meu destino triste
como porque agora já desejo a morte. 460
Se eu não quiser acompanhar-te pensarão
que sou covarde e prefiro apegar-me à vida.
Pensemos: poderia haver ainda algo
de bom nesta existência? Meu finado pai
era senhor de toda a Frígia[18], onde nasci; 465
depois criaram-me entre doces esperanças;
fui prometida como noiva a vários príncipes
e havia uma rivalidade exacerbada
entre meus pretendentes, todos ansiosos
por me verem entrar em seus belos palácios. 470
Eu era a primeira — ai, quanta tristeza! —
entre as mulheres residentes lá no Ida
e para mim se dirigiam os olhares
como se eu fosse em quase tudo igual às deusas
— faltava-me somente a imortalidade. 475
Mas hoje sou escrava e este nome ignóbil

antes de qualquer outra desventura leva-me
a desejar a morte, pois não me habituo
sequer a ouvi-lo. Talvez eu fosse encontrar
algum senhor de coração intransigente 480
que me comprasse com dinheiro, eu, princesa,
irmã de Heitor e de tantos outros heróis;
e constrangida em sua casa a amassar
o pão de cada dia e a varrer o chão
e a me sentar diante de uma lançadeira, 485
teria de levar uma vida horrorosa.
Um escravo qualquer, comprado não sei onde,
viria conspurcar meu leito imaculado,
até há pouco tempo digno só de reis.
Jamais! Reponho a preciosa liberdade 490
diante de meus olhos entregando agora
meu corpo a Hades[19]. Leva-me, Odisseu, e logo!
conduze-me, extermina-me, pois já não vejo
perto de mim nenhuma espécie de atrativo
capaz de me animar a crer ou esperar 495
que em tempo algum possa o destino me trazer
a mínima felicidade nesta vida!

Dirigindo-se a Hécuba.

Não tentes refutar-me, minha mãe querida;
não faças gesto algum para deter-me aqui
e nada fales. Deves mesmo incentivar-me 500
em minha decisão de preferir a morte
em vez de sujeitar-me a humilhações sem conta.
Quem não está habituado à desventura
pode até suportar o jugo, porém sofre
ao estender a nuca, e perdendo a vida 505
é mais feliz do que quando ainda existia.
A desventura máxima é viver sem honra!

Corifeu

É muito forte a marca de uma boa origem,
glória maior entre os mortais, e seu renome
cresce inda mais nas criaturas dignas dela. 510

HÉCUBA

Falaste nobremente, minha filha amada,
mas para ti essa nobreza só traz males.
Se está fazendo falta ao filho de Peleu
uma homenagem impecável, Odisseu,
não mates Polixena; mata-me em vez dela! 515
Leva-me logo até o túmulo de Aquiles,
golpeia-me sem pena e sem misericórdia!
Sou mãe de Páris[20], cujas flechas infalíveis
mataram o filho de Tétis lá em Tróia.

ODISSEU

O fantasma de Aquiles não pediu aos gregos 520
a tua morte; ele exigiu a dela, Hécuba.

HÉCUBA

Então os gregos deverão também matar-me
juntamente com minha filha! Sendo assim,
eles darão à terra e ao herói defunto
uma dose dobrada do sangue esperado. 525

ODISSEU

Será suficiente para nós a morte
de tua filha; não acrescentemos outra.
Preferiríamos que nem esta ocorresse.

HÉCUBA

É inevitável! Morrerei também com ela!

ODISSEU

Ninguém aqui é meu senhor para dar ordens! 530

HÉCUBA

Abraçando POLIXENA.

Prender-me-ei a ela como a hera à árvore!

ODISSEU

Não, Hécuba; ouve as pessoas mais sensatas!

HÉCUBA

Não deixarei que minha filha vá contigo!

ODISSEU

Nem eu irei juntar-me aos gregos sem levá-la!

POLIXENA

Concorda, minha mãe! Tu, Odisseu, perdoa 535
este arrebatamento natural de mãe;
e tu, infortunada, não queiras lutar
contra forças irresistíveis. Que desejas?
Queres cair no chão para mortificar
teu velho corpo, depois de empurrões brutais, 540
e ser indecorosamente maltratada
por braços jovens? Eis a sorte que te espera.
Evita um espetáculo constrangedor.
Será melhor se me deres as mãos suaves.
Junta por uns momentos o teu rosto ao meu, 545
pois nunca, nunca mais eu voltarei a ver-te
e a contemplar o disco e os raios do sol
que me aparecem pela derradeira vez!
Recebe o meu último adeus! Ai! Minha mãe!
Ah! Tu, a quem devo a minha própria existência! 550
Daqui irei para as profundezas da terra

HÉCUBA

E nós ficamos vivas para ser escravas!

POLIXENA

… sem nunca ter tido um esposo, sem as núpcias
que a sorte deveria ter-me oferecido…

HÉCUBA

És digna de abundantes lágrimas, criança, 555
e só receberei da vida desventuras!…

POLIXENA

… e lá no outro mundo ficarei sem ti!

HÉCUBA

Ah! Que farei? Onde terminarei meus dias?

POLIXENA

Morrerei como escrava, eu, filha de pai livre…

HÉCUBA

E eu terei perdido meus cinqüenta filhos! 560

POLIXENA

Que direi a Heitor ou a teu velho esposo?

HÉCUBA

Que sou entre as mulheres a mais infeliz!

POLIXENA

Ah! Seios que me alimentastes docemente …

HÉCUBA

Levar-te-á tão cedo este destino atroz!

POLIXENA

Sê feliz, minha mãe, ao lado de Cassandra…[20a] 565

HÉCUBA

Outros serão felizes; eu, nunca! Jamais!

POLIXENA

…e sê feliz aqui na Trácia, Polidoro!

HÉCUBA

Se ele ainda estiver vivo, mas pensando
em minhas desventuras, duvido que esteja…

POLIXENA

Em minha opinião ele ainda está vivo 570
e fechará teus olhos quando faleceres.

HÉCUBA

Antes da hora de morrer já me mataram
todos os meus insuportáveis infortúnios.

POLIXENA

Agora leva-me, Odisseu, cobrindo logo
minha cabeça; antes de ser sacrificada 575
sinto meu coração parar dentro do peito
ouvindo os tristes ais de minha pobre mãe,
da mesma forma que já se partiu o dela
de tanto ouvir os meus lamentos. Luz do dia!

Ainda me é possível invocar teu nome, 580
mas para usufruir a tua claridade
restam-me agora apenas os poucos instantes
que separam meus passos do afiado gládio,
do sacrificador e da tumba de Aquiles.

HÉCUBA

Ai! Ai de mim! Sucumbo e meus membros cansados 585
não me sustentam! Ah! Minha querida filha!
Estende as mãos, afaga tua mãe com elas!
Não me deixes aqui sem mais uma das filhas!

Sai POLIXENA levada por ODISSEU. HÉCUBA continua a lamentar-se, agora caída no chão, dirigindo-se ao CORO.

Ai! Estou morta, amigas minhas! Se eu pudesse
ver neste estado deplorável a lacónia[21], 590
irmã dos dois Diôscuros, Helena bela!...
Seus olhos fascinantes foram o motivo
da perdição de Tróia, antes felicíssima!...

HÉCUBA permanece no chão, agora coberta por seu manto.

CORO

Brisa marítima que sobre as ondas
fazes as naus velozes navegarem 595
indo por águas calmas ou revoltas,
para que terra nos estás levando
— ai, ai de nós! — em nossa desventura?
Das casas de que donos cuidaremos,
depois de nos comprarem como escravas? 600
Será nosso destino a terra dória[22]?
A Ftia, então, lá onde o belo Apídano,
o pai das águas, fertiliza os campos?
Ou, impelidas sempre pelos remos
que ferem a superfície do mar, 605
as naves ágeis nos transportarão
— ai, ai de nós! — na condição de servas
à ilha[23] onde pela vez primeira
as esbeltas palmeiras e os loureiros

alçaram seus sagrados ramos verdes 610
para a divina Leto[24] em homenagem
ao filho dela e de Zeus poderoso?
Juntar-nos-emos às moças de Delos
para homenagear a faixa áurea
e o arco de Ártemis, a deusa virgem? 615
Ou na cidade da divina Palas[25]
sobre o véu colorido de açafrão
da deusa do carro maravilhoso,
teremos de bordar em tons florais
na trama bem urdida alguns corcéis 620
emparelhados, ou a raça antiga
dos enormes Titãs que os raios fúlgidos
de Zeus, filho de Cronos, fulminaram,
impondo-lhes o derradeiro sono?
Ai! Ai de todas nós por nossos filhos! 625
Ai! Ai por nossos pais e nossa Tróia
reduzida a destroços pelo fogo
e conquistada pelas lanças gregas!
E nós seremos chamadas de escravas
em solo estranho! Saímos da Ásia 630
e estamos a caminho da Europa,
que para nós será igual ao Hades[25a]!

Entra Taltíbio.

Taltíbio

Dirigindo-se ao Coro.

Pergunto-vos, troianas: onde está agora
aquela que já foi vossa rainha, Hécuba?

Corifeu

Ei-la perto de ti; estendida no chão, 635
de bruços, ela jaz envolta em suas vestes.

Taltíbio

Ah! Zeus! Que poderei dizer? Abres teus olhos

para ver os frágeis mortais e cuidar deles?
Ou te dão um nome fictício e o acaso
é o condutor da raça humana nesta vida?[26] 640
Não enxergas aqui a rainha da Frígia,
terra de muito ouro, a esposa do rei Príamo
antes tão poderoso e próspero? Há pouco
sua cidade inteira converteu-se em cinzas
depois de ser desfeita em ruínas pelos gregos; 645
a própria Hécuba, escrava, uma anciã,
depois de ver seus numerosos filhos mortos
está caída aqui no chão — infortunada! —
com os cabelos brancos sujos de poeira.
Ah! Estou muito velho, mas preferia 650
perder a vida antes de ver-me aniquilado
por um destino desonroso como o dela!

Dirigindo-se a Hécuba.

Levanta-te, mulher! Apruma logo o corpo!
Reage! Ergue esta cabeça atormentada!

HÉCUBA

Ai! Quem quis vir até aqui para impedir 655
meu corpo de ter o repouso desejado?
Quem és? Por que vens perturbar minha tristeza?

TALTÍBIO

Eu sou Taltíbio; sirvo às tropas gregas.
Agamêmnon mandou-me para te levar.

HÉCUBA

Levantando com dificuldade.

Querido amigo! É para me matar também 660
sobre o sepulcro que vieste procurar-me,
obedecendo a determinação dos gregos?
Sejam benditas todas as tuas palavras!
Precipitemo-nos! Marchemos sem demora!

Conduze meus passos instáveis, ancião! 665

TALTÍBIO

Tua filha está morta e venho procurar-te
para levá-la à sepultura. Fui mandado
pelo exército grego e pelos dois Atridas[27].

HÉCUBA

Ah! Divindades! Que mensagem vens trazendo!...
Não é então para levar-me ao sacrifício 670
que te mandaram, e sim para anunciar
mais desventuras? Foste morta, minha filha,
depois de te arrancarem dos braços maternos;
perdendo-te, criança, agora estou sem filhos!
Ah! Como sou desventurada! Ai de mim! 675
Dize-me: como os gregos a sacrificaram?
Terão mostrado alguma compaixão por ela,
ou comportaram-se de maneira cruel?
Mataram-na como uma simples inimiga?
Fala, por mais atroz que seja teu relato! 680

TALTÍBIO

Satisfazendo teu desejo, anciã,
irei ainda derramar sentidas lágrimas
de justa piedade; só por descrever
o infortúnio, os meus olhos, em instantes,
voltarão a molhar-se como há pouco tempo 685
em frente à tumba, na hora do sacrifício.
Estava lá, completo, o exército dos gregos,
em frente à sepultura para o sacrifício
de tua filha. Segurando Polixena
pelas mãos delicadas, o filho de Aquiles 690
a pôs de pé sobre o sepulcro, junto a mim.
Um grupo reduzido de soldados jovens,
selecionados pelos comandantes gregos,
foi incumbido de conter os movimentos
de tua filha, se tentasse resistir. 695

Tendo nas mãos uma taça de puro ouro
transbordante de vinho, o filho de Aquiles
ergueu-a para oferecer as libações
a seu finado pai, e me deu instruções
para retransmitir a ordem de silêncio 700
a todos os soldados ali reunidos.
E eu, de pé, gritei àquela multidão:
"Silêncio, gregos, pois é hora de calar-vos!
Silenciai!" Minhas palavras acalmaram-nos.
Falou, então, o filho do valente Aquiles: 705
"Meu caro pai, nascido de Peleu ilustre!
Recebe nossas libações, um sortilégio
feito para atrair os mortos! Vem beber
o sangue escuro e sem mistura desta virgem,
oferta minha e deste exército de gregos! 710
Sê-nos propício! Permite-nos soltar
os cabos que mantêm as nossas naus paradas!
Concede-nos uma viagem sem perigos
desde esta região até a nossa pátria!"
Ouvindo estas palavras todo o nosso exército 715
fez suas preces às divinas potestades.
Depois de alguns instantes, empunhando o gládio
ornado de ouro, ele o retirou da bainha
e num rápido gesto fez sinal aos jovens
selecionados entre todos os soldados 720
para tolherem os movimentos da virgem.
Ela compreendeu o gesto e proferiu
as seguintes palavras: "Combatentes gregos
vencedores de Tróia, morro satisfeita.
Não quero que nenhum de vós toque em meu corpo! 725
Estenderei o meu pescoço para os golpes
com o coração altivo. Por todos os deuses,
deixai-me solta! Desejo morrer, soldados,
livre de ignóbeis laços sob os vossos golpes.
Sendo princesa, eu coraria de vergonha 730
se algum de vós me chamasse de escrava agora!"
O exército aclamou-a e o rei Agamêmnon
deu ordens aos soldados para retirarem
as cordas que amarravam os braços da moça.
Depois de ouvir as determinações do rei 735
eles cumpriram-nas imediatamente.

Após as palavras reais ela tirou
seus véus diáfanos dos ombros delicados,
baixando-os até a virginal cintura,
perto do umbigo, descobrindo os seios lindos 740
e o torso tão formoso como o de uma estátua.
Pouco depois, pondo um dos joelhos na lápide
ela mostrou sua bravura incomparável
dizendo sem receios ao filho de Aquiles:
"Se teu desejo é atingir meu peito jovem, 745
ei-lo! Se queres seccionar minha garganta,
meu pescoço está pronto!" Embora comovido,
ele venceu a indecisão e mesmo atônito
com a visão da virgem, manejou o gládio
até cortar com ele a passagem do sopro. 750
Jorrou então em jatos o sangue da moça.
Ela, inda exalando o último suspiro,
teve o cuidado de cair pudicamente,
cobrindo o que deve ser ocultado aos homens.
Quando, atingida pelo golpe fulminante, 755
ela entregou a alma, cada um dos gregos
cumpriu o seu dever: uns, com ambas as mãos
lançavam folhas[28] sobre a virgem já sem vida;
outros preparavam a pira amontoando
galhos recém-cortados de verdes pinheiros, 760
e quem nada fazia era censurado
pelo vizinho: "Permaneces inativo,
sem ter nas mãos para homenagear a vítima
véus e adornos? Nada tens a oferecer
a este coração de uma bravura ímpar, 765
a esta alma distinguida pelos deuses?"
Contando-te tantos detalhes a propósito
do sacrifício de tua filha querida,
devo dizer-te que és a mais feliz das mães
e a mulher mais infortunada deste mundo. 770

CORIFEU

Precipitou-se aqui uma calamidade
sobre a raça de Príamo e sobre Tróia.
Cumpre-se assim a inexorável lei divina.

HÉCUBA

Ah! Minha filha! Para onde voltarei
meus olhos nesta hora, entre tantos males 775
esmagadores? Quando um deles aparece,
invade minha mente e não me deixa mais
até que de outro lado novos infortúnios
desabem sobre mim num incessante acúmulo
de penas sobre penas. Não posso apagar 780
do pensamento a tua desventura atroz,
de tal maneira que não consigo sequer
gemer por causa dela; mas devo dizer
que teu comportamento altivo reduziu
a intensidade de uma dor descomunal. 785

Lentamente e com voz sumida.

Não é estranho que uma terra pouco fértil
se os deuses a favorecerem com bom tempo
produza espigas belas, e que outra ótima,
se lhe faltarem os cuidados necessários
proporcione uma colheita desastrosa? 790
Entre as criaturas humanas, todavia,
em quaisquer circunstâncias as pessoas más
mostram-se invariavelmente más, e as boas
serão somente boas, sem que fatos outros
possam mudar a sua própria natureza 795
perenemente boa … Atribuiremos
à hereditariedade o mérito exclusivo
ou, ao contrário, a uma boa educação?
O aprendizado é uma escola de virtude.
Quem adquiriu conhecimentos é capaz 800
de distinguir o mau do bom graças a eles,
guiando-se pelas diretrizes do bem…

Com a voz mais firme.

Mas basta de entregar-me a vãs divagações,
que levam meu espírito a perder o rumo.

Dirigindo-se agora a TALTÍBIO.

Vai ao local onde os gregos estão e dize-lhes 805
que ninguém deverá tocar em minha filha
e que terá de dispersar-se a multidão.
Muitas pessoas reunidas não têm freios
e a indisciplina dos soldados e marujos
é tão danosa quanto o fogo que se alastra, 810
e até os bons mostram-se maus quando ela impera.

Sai TALTÍBIO. HÉCUBA prossegue, dirigindo-se agora a uma escrava.

Apanha já um vaso, velha escrava minha;
depois vai mergulhá-lo nas águas do mar
e traze-o até aqui; é meu dever
banhar pela última vez a minha filha, 815
esposa sem esposo, deplorável virgem
que já não é mais virgem… Desejo lavá-la
e apresentá-la, não à altura de seus méritos
— não é possível! — mas tanto quanto eu puder
(como poderia fazê-lo de outro modo?). 820
Para enfeitá-la eu pediria às cativas
agora confinadas nas tendas mais próximas
que tentassem furtar de seus senhores gregos
alguns adornos nos alojamentos deles.
Ah! Minha esplêndida morada! Ah! Palácio, 825
até há pouco tempo imensamente próspero!
Ah! Tu, que tinhas tantos e tão belos filhos,
pai felicíssimo, Príamo, rei de Tróia,
e eu, velha mãe deles! Hoje nada somos
e nada nos restou da altivez antiga! 830
Ambos nos orgulhávamos, eu das riquezas
de meu palácio e tu da fama gloriosa
que desfrutávamos então em nossa Tróia!
Eram apenas ilusões tantos projetos
de nossas almas e as palavras retumbantes 835
de nossos lábios em nosso arrebatamento!
Só é feliz quem nunca foi desventurado.

Saem HÉCUBA e a ESCRAVA em direções opostas.

CORO

Fomos votadas à infelicidade,

fomos votadas a dores sem fim
desde o primeiro dia em que no Ida 840
Páris cortou o pinheiro fatídico[29]
que lhe serviu para singrar as águas
sulcadas de ondas, até alcançar
a mais formosa das muitas mulheres
iluminadas pelo sol — Helena. 845
Giram em círculo, aprisionando-nos,
duras necessidades e infortúnios;
da insensatez de apenas um troiano
saiu a desventura de nós todas.
Ele, nosso assassino, caiu morto 850
às margens do Simóis[30], exterminado
por mãos vindas de terras estrangeiras.
O julgamento do litígio fútil[31]
entre as três deusas bem-aventuradas
por um pastor de bois no alto Ida 855
foi a causa da guerra impiedosa
e da ruína total de nossos lares!
Também ouviram-se muitos gemidos
ao longo das margens do belo Eurotas,
e numerosas filhas da Lacônia[32] 860
choraram muitas e sentidas lágrimas.
E muitas mães, ouvindo a informação
da morte de seus filhos em combate,
usavam furiosamente as mãos
para arrancar os seus cabelos brancos 865
e ferir com as unhas suas faces
até correr o sangue pelos sulcos.

Reaparece a Escrava *arrastando um cadáver envolto em panos.*

ESCRAVA

Dirigindo-se ao Coro.

Onde estará agora Hécuba infeliz,
ela, que ultrapassou a espécie feminina
e os homens todos em desgraças incontáveis? 870
Nisto ninguém disputará sua coroa!

CORIFEU

Que aconteceu? Ah! Hécuba desventurada!
Nunca adormecem essas lúgubres mensagens.

ESCRAVA

Voltei trazendo-lhe dores insuspeitadas.
Em meio a tantos e tão grandes sofrimentos 875
não é possível dizer coisas agradáveis.

CORIFEU

Ei-la que sai de sua tenda neste instante.
Ela chegou na hora certa para ouvir-te.

ESCRAVA

Ah! Hécuba muito infeliz! (Digo tão pouco…).
Minhas palavras te aniquilarão, senhora… 880
Já não verás a luz! Sem filhos, sem esposo
e sem cidade, tua ruína consumou-se!

HÉCUBA

Nada de novo estás dizendo, velha escrava;
conheço muito bem as minhas desventuras.

Percebendo o cadáver coberto.

Por que me trazes o corpo de Polixena? 885
Disseram-me que os gregos todos se apressavam
a lhe prestar as derradeiras honras fúnebres.

ESCRAVA

Dirigindo-se às mulheres do CORO.

Ela não sabe e chora só por Polixena,
sem perceber seu infortúnio mais recente…

HÉCUBA

Como sou infeliz! Será que este cadáver 890
é de Cassandra, a profetisa iluminada?

ESCRAVA

Falas de uma de tuas filhas inda viva;
deves gemer por este morto, e não por ela.

Removendo o pano que cobria o cadáver.

Observa este cadáver nu; não estás vendo
algum prodígio além de tua expectativa? 895

HÉCUBA

Ai! Infeliz de mim! Agora vejo morto
meu filho Polidoro, que eu imaginava
estar em casa de um anfitrião na Trácia.
Despeço-me da vida, pois já não existo!
Ai! Filho meu! Ai! Meu filho muito querido! 900
Começo a entoar este prelúdio triste
aos meus lamentos — hino de alienação
que me ensinou um gênio lúgubre e fatal!

ESCRAVA

Percebes a sorte funesta de teu filho?

HÉCUBA

Incrível espetáculo! Incrível! 905
Um após outro os males se sucedem!
Nunca mais cessarão os meus gemidos!

CORIFEU

Terríveis! São terríveis as nossas desgraças!

HÉCUBA

Ah! Filho desta mãe infortunada!
Como perdeste a vida, filho meu? 910
Que golpe te atingiu lá onde estavas?
Pelas mãos de que homens foste morto?

ESCRAVA

Ignoro; encontrei-o assim à beira-mar.

HÉCUBA

Lançado à areia fria de uma praia
ou abatido por lança mortífera? 915

ESCRAVA

Trouxeram o cadáver as ondas do mar.

HÉCUBA

Curvando-se sobre o cadáver.

Ai! Ai! Somente agora compreendo
um sonho meu, uma visão noturna
— jamais, em tempo algum esquecerei
o espectro tenebroso de asas negras! — 920
na qual me apareceste, pobre filho
(já não vivias sob a luz do sol!).

ESCRAVA

Quem o matou, de acordo com tua visão?

HÉCUBA

Foi nosso anfitrião — sim, ele mesmo! —;
o cavaleiro trácio[33] a quem Príamo, 925

seu pai, o confiara ocultamente.

CORIFEU

Ele o matou para tirar-lhe o ouro? Fala!

HÉCUBA

Inominável, indizível crime,
mais torpe que os limites do estupor,
intolerável, ímpio! Não existe 930
uma justiça protetora de hóspedes?
Como cortaste suas carnes, monstro,
e mutilaste impiedosamente
com o ferro de teu gládio esta criança!

CORIFEU

Ah! Infeliz! O deus que hoje te destrói 935
— qual será ele? — fez de ti, aflita Hécuba,
a vítima escolhida para provações!
Mas já percebo, aproximando-se daqui,
rei Agamêmnon, vencedor de nossa Tróia.
De agora em diante, amigas, façamos silêncio. 940

Entra AGAMÊMNON com seu séquito.

AGAMÊMNON

Dirigindo-se a HÉCUBA.

Que esperas para sepultar a tua filha?
Taltíbio anunciou-me que nenhum argivo
devia pôr as mãos em Polixena morta.
Deixamo-la e ninguém tocou em seu cadáver,
mas tardas muito e isto deixa-me surpreso. 945
Venho apressar pessoalmente a tua ida,
pois lá onde eu estava tudo foi bem-feito
— se se pode falar em "bem" nesses momentos.

Percebendo o cadáver.

Mas, que troiano é este cujo corpo jaz
perto das tendas? Ele não pode ser grego; 950
os panos que o envolvem não admitem dúvidas.

HÉCUBA

Ainda em solilóquio, debruçada sobre o cadáver.

Ah! Hécuba infeliz (falo comigo mesma...),
que deverei fazer nesta situação?
Abraçar os joelhos do rei Agamêmnon
ou suportar meus muitos males em silêncio? 955

AGAMÊMNON

Por que voltas em minha direção, mulher,
teu rosto maltratado e te lamentas tanto
sem encarar os fatos? De quem é o corpo?

HÉCUBA

Ainda em solilóquio.

Mas se, vendo uma escrava, uma inimiga em mim,
ele não me deixasse envolver-lhe os joelhos, 960
eu juntaria mágoas novas às antigas.

AGAMÊMNON

Não sou capaz de adivinhar e não consigo
perceber claramente onde queres chegar.

HÉCUBA

Ainda em solilóquio.

Estou exagerando em minhas conjecturas
a ponto de supor sem fundamento algum 965
que o coração do rei dos gregos é hostil?

AGAMÊMNON

Se queres que eu ignore os acontecimentos
relativos a ti, declaro-me de acordo.
Não tenho a pretensão de entrar em tua mente.

AGAMÊMNON faz menção de retirar-se.

HÉCUBA

Ainda em solilóquio.

Não poderei em tempo algum vingar meu filho 970
sem o apoio de Agamêmnon. De que serve
continuar a remoer meus pensamentos?
Tenho de ousar, embora não esteja certa
de ser bem-sucedida em meus justos propósitos.

HÉCUBA ergue-se e vai ajoelhar-se diante de AGAMÊMNON.

Suplico-te, Agamêmnon, pelos teus joelhos, 975
pelo teu queixo e pela tua mão direita!

AGAMÊMNON

Quais são as tuas pretensões? Responde, Hécuba!
Recuperar a liberdade? Será fácil.

HÉCUBA

De forma alguma! Se conseguir castigar
o causador da morte de meu pobre filho, 980
consentirei em ser escrava até morrer.

AGAMÊMNON

Por que, então, estás querendo nossa ajuda?

HÉCUBA

Teu pensamento não alcança meus desígnios.
Vês este corpo sobre o qual derramo lágrimas?

AGAMÊMNON

Vejo, mas não percebo ainda o teu intuito. 985

HÉCUBA

Apontando para o cadáver.

Ele era um de meus filhos; esteve em meu ventre.

AGAMÊMNON

Ah! Infeliz! Qual de teus filhos ele era?

HÉCUBA

Ele não foi um dos muitos filhos de Príamo
aniquilados nos combates lá em Tróia.

AGAMÊMNON

Tinhas, então, mulher, um filho em outras terras? 990

HÉCUBA

Sim, este que estás vendo, mas não desfrutamos
de sua companhia; quisemos poupá-lo.

AGAMÊMNON

E onde estava ele quando caiu Tróia?

HÉCUBA

Seu pai fê-lo sair para salvar-lhe a vida.

AGAMÊMNON

Para que terra Príamo o mandou, sozinho, 995
privando-o do convívio dos outros irmãos?

HÉCUBA

Para este país, ao encontro da morte.

AGAMÊMNON

A fim de conviver com o rei Poliméstor?

HÉCUBA

Sim, para seu palácio, e com o nosso filho
veio ouro sem conta — sua perdição. 1000

AGAMÊMNON

Por quem ele foi morto? E como o assassinaram?

HÉCUBA

Tirou-lhe a vida seu anfitrião, o trácio.

AGAMÊMNON

Infortunado jovem! Certamente o rei
queria apoderar-se do ouro trazido.

HÉCUBA

Tu mesmo adivinhaste; foi quando ele soube 1005
que os frígios todos tinham sido aniquilados.

AGAMÊMNON

Onde o acharam? Quem o trouxe para cá?

HÉCUBA

Apontando para a ESCRAVA.

Foi esta escrava; ela o descobriu na praia.

AGAMÊMNON

Ela foi procurá-lo, ou buscar outras coisas?

HÊCUBA

Dei-lhe a incumbência de trazer água do mar 1010
para lavarmos o corpo de Polixena.

AGAMÊMNON

Depois de assassiná-lo, seu anfitrião
quis desfazer-se do cadáver — penso eu.

HÉCUBA

Ele o lançou ao mar, depois de mutilá-lo.

AGAMÊMNON

Ah! Infeliz mulher! Tens sofrido demais! 1015

HÉCUBA

Estou aniquilada! Existirão ainda
calamidades que eu não tenha conhecido?

AGAMÊMNON

Pobre de ti! Terá havido neste mundo
desdita igual à tua, infortunada Hécuba?

HÉCUBA

Somente a do Infortúnio personificado. 1020
Mas, já que estou aqui ajoelhada, escuta:
se te parecem merecidas minhas penas,
resigno-me. Se não, vinga-me deste homem,
o mais impiedoso dos anfitriões,
que sem temor algum dos deuses infernais 1025
e das alturas, cometeu um sacrilégio.
Depois de sentar-se conosco em nossa mesa
vezes sem conta e de ter sido nosso hóspede
com freqüência maior que qualquer outro amigo,
depois de receber a retribuição 1030
de seus favores, embora fosse incumbido
de proteger o nosso filho ele o matou.
Inda que seu desejo fosse exterminá-lo,
por que lhe recusou um túmulo condigno
e preferiu jogá-lo ao mar perversamente? 1035
Agora sou escrava e as forças me faltam,
mas os deuses são fortes, tanto quanto a Lei
vigente para todos eles; essa Lei
nos faz acreditar em sua onipotência
e distinguir os atos justos dos injustos. 1040
Se, posta em tuas mãos potentes, Agamêmnon,
a Lei é desobedecida, e se desdenham
da punição os assassinos de seus hóspedes
ou os profanadores dos templos divinos,
não há mais dignidade na existência humana. 1045
Admite que isto seria vergonhoso
e mostra teu respeito à minha desventura!
Tem compaixão de mim! Mesmo a certa distância,
como os pintores fazem, vê e com teus olhos
percebe os infortúnios nunca imaginados 1050
que me aniquilam totalmente. Há pouco tempo
eu era uma rainha e hoje estou aqui
na condição de tua escrava; lá em Tróia
eu era a mãe feliz de numerosos filhos
e agora eis-me aqui, uma anciã, sem eles, 1055
completamente só e sem a minha pátria,
mais infeliz que todos os outros mortais!

AGAMÊMNON dá alguns passos, como se fosse embora.

Ah! Quanta desventura! Para onde vais?

Teus pés estão querendo afastar-te de mim?
Vejo que nada poderei obter de ti 1060
— ai, infeliz de mim! Tentamos dominar
outros conhecimentos e nos esforçamos
por adquiri-los, em vez de nos dedicarmos
à posse dos segredos da persuasão,
que reina sobre os homens como soberana; 1065
por que não insistimos para conquistar,
mesmo a peso de ouro, a ciência perfeita[33a]?
Somente com a sua ajuda poderíamos
persuadir quem desejássemos e assim
preponderar sobre nossos opositores. 1070
Não posso vislumbrar sequer uma esperança,
embora inútil, de ser ainda feliz.
Meus muitos filhos já perderam suas vidas
e eu mesma partirei dentro de pouco tempo,
aniquilada, para um cativeiro iníquo; 1075
e daqui vejo o fumo que ainda se eleva
de minha pátria em chamas, reduzida a ruínas.
Talvez minhas invocações agora a Cípris[34]
sejam palavras vãs, mas tenho de dizê-las.
A teu lado, Agamêmnon, deita-se Cassandra 1080
uma de minhas filhas, profetisa autêntica
ouvida até há poucos dias pelos frígios.
Como demonstrarás se a companhia dela
te dá algum prazer? Dos abraços de amor
em seu leito de amante, que contentamento 1085
terá Cassandra? E que satisfação terei
proveniente dela? A noite e seus deleites
são a dádiva máxima para os mortais.
Escuta, então: estás vendo o meu filho morto?
Dá ordens para que não faltem ao cadáver 1090
as atenções devidas, pois este favor
estará sendo concedido a um cunhado.
Tenho a dizer ainda umas poucas palavras:
por que meus braços frágeis, minhas mãos, meus pés
e meus cabelos não ganham o dom da voz 1095
graças às artes mágicas de um novo Dédalo[35]
ou ao poder de um deus, para abraçarem juntos
os teus joelhos, soluçando e exortando-te
num coro uníssono de comoventes súplicas?

Ah! Meu senhor e rei, luz máxima da terra! 1100
Deixa-me convencer-te, estende a esta velha
teu braço vencedor para minha vingança!
Nada mais valho, mas apesar disso escuta-me!
Condiz com os bons sentimentos das pessoas
servir à causa respeitável da justiça 1105
e castigar os maus em toda parte e sempre.

CORIFEU

Entre os mortais observam-se coisas estranhas.
A lei suprema da justiça nos impõe
necessidades novas e surpreendentes,
transformando em amigos inimigos duros 1110
e em hostilidade antigas amizades!

AGAMÊMNON

Retrocedendo e ajudando HÉCUBA a erguer-se.

Tenho pena de ti e de teu filho, Hécuba,
de tuas desventuras, das mãos suplicantes.
Desejo, tanto no interesse dos bons deuses
como no da justiça humana, castigar 1115
o impiedoso anfitrião, se vislumbrar
um meio eficiente de satisfazer-te
sem dar a meu exército a falsa impressão
de estar tramando aqui a morte do rei trácio,
incentivado por meu amor a Cassandra. 1120
Mas me perturba um pensamento: meus soldados
vêem no trácio um amigo, e no defunto
um filho do rei Príamo e nosso inimigo.
Se me comove o infortúnio de teu filho
revelo um sentimento meu, indiferente 1125
a meus soldados. Deves admitir, então,
que posso estar disposto a te prestar ajuda,
prestes a socorrer-te porém hesitante,
pois não quero incorrer na censura dos gregos.

HÉCUBA

Nenhum mortal pode considerar-se livre. 1130
Uns são escravos da riqueza, outros da sorte,
pois ora as prescrições da lei, ora os caprichos
da maioria nos impedem de seguir
nossas inclinações, submissos aos desejos.
Levando em consideração os teus receios 1135
e as concessões à multidão onipotente,
incumbo-me de te livrar desses temores.
A tua omissão será suficiente
quando eu tramar e executar minha vingança
contra o hipócrita assassino; não pleiteio 1140
tua cumplicidade. Mas, se teus soldados
manifestarem solidariedade ao trácio,
ou se tentarem socorrê-lo no momento
de ele sofrer a merecida punição,
esforça-te por dominá-los sem mostrar 1145
que atuas para me apoiar em meu intento.
Fica tranqüilo quanto ao resto, meu senhor;
eu mesma cuidarei da execução do plano.

AGAMÊMNON

Como? Que vais fazer? Empunharás o gládio
com tuas próprias mãos para matar o trácio? 1150
Ou usarás veneno? Alguém te apoiará?
Que mãos te ajudarão? Que amigos chamarás?

HÉCUBA

Há nessas tendas muitas e fiéis troianas.

AGAMÊMNON

Referes-te às prisioneiras, às escravas?

HÉCUBA

Vingar-me-ei com elas de meu assassino. 1155

AGAMÊMNON

E como essas mulheres vencerão os homens?

HÉCUBA

Elas são numerosas; isso lhes dá força,
e com a sua astúcia serão invencíveis.

AGAMÊMNON

Por certo o número é temível; quanto ao resto,
a raça das mulheres não é confiável. 1160

HÉCUBA

Por quê? Não foram as mulheres que venceram
seus pretendentes, os filhos do rei Egito[36],
e assassinaram todos os homens de Lemnos[37]?
Aceita minha idéia; abundam os exemplos.

Apontando para uma das servas.

Providencia a ida, livre de perigos, 1165
desta mulher até o acampamento trácio.

Dirigindo-se à serva.

Vai procurar o anfitrião cruel e dize-lhe:
"A velha Hécuba, ex-rainha de Ílion,
mandou-me vir até aqui para chamar-te
a fim de tratar de um assunto dela e teu. 1170
Leva também teus filhos para esse encontro;
eles devem ouvir o que ela vai dizer".

A serva afasta-se. HÉCUBA volta a dirigir-se a AGAMÊMNON.

Enquanto estamos esperando o convidado,
suspende os funerais de minha pobre filha
sacrificada há pouco tempo; então meu filho 1175
e sua irmã — dupla amargura para mim,
a mãe de ambos — descerão à sepultura.

AGAMÊMNON

Faça-se tudo como queres. Se o exército
pudesse agora entrar nas naves e se elas
pudessem navegar, eu não teria meios 1180
de te ajudar a pôr em prática teus planos.
Mas nossas divindades inda não mandaram
as brisas favoráveis e somos forçados
a retardar nossa partida e esperar
indefinidamente a hora de embarcar. 1185
Queiram os deuses que o sucesso nos sorria,
pois interessa a todos nós, a cada um
e à cidade a punição de quem fez mal
e a recompensa de ventura a quem é bom.

Retira-se AGAMÊMNON, seguido por sua escolta.

CORO

Ílion, nossa pátria! Nunca mais 1190
serás cantada entre as poucas cidades
inconquistadas, tão grande é a nuvem
de gregos bem armados que te encobre
depois de devastar-te inteiramente
com suas lanças — sim, com suas lanças! 1195
Tua coroa de muralhas, Tróia,
foi arrasada e por todos os lados
o denso fumo te pintou de negro,
como se fosses uma triste mancha!
Cidade infortunada! Nunca mais 1200
nossos passos percorrerão teu solo!
Chegaste ao fim durante a noite escura
quando, acabada a refeição final,
pesou o sono doce em nossas pálpebras;
depois dos hinos e encerrando as danças 1205
habituais nas festas, nossos homens
foram para as alcovas repousar
deixando as lanças em seus ganchos firmes,
pois já não viam os soldados gregos
perto de Tróia fundada por Ilo[38]. 1210
Nós penteávamos nossos cabelos

e os púnhamos com fitas para o alto,
olhando para o círculo polido
de um espelho dourado; logo após
fomos deitar-nos sob os cobertores. 1215
Naquele instante ouvimos o clamor
que se elevava por toda a cidade
e transmitia a ordem terminante:
"Quando conquistareis, filhos da Grécia,
a cidadela que domina Ílion 1220
para depois voltar a vossos lares?"
Deixando nossos leitos agradáveis
vestidas só com túnicas sumárias
iguais às preferidas pelas dórias,
fizemos preces à divina Ártemis, 1225
mas não fomos ouvidas — ai de nós!
Vimos então nossos esposos mortos
e fomos arrastadas brutalmente
até as naus no mar cheio de ondas;
de longe olhávamos nossa cidade, 1230
e percorrendo a rota de retorno
a nau nos afastou da pátria amada.
Era o início de nossa desdita.
A irmã dos dois Diôscuros[39], Helena,
e seu fatídico pastor de bois 1235
do monte Ida — Páris desastroso —
são responsáveis pela nossa ruína;
foi ele quem nos desterrou de Tróia
para morrermos em terras distantes,
banindo-nos assim de nossos lares 1240
— sim, essa esposa que não foi esposa,
flagelo imposto a toda uma cidade
por um maldito gênio vingador!
Queiram os deuses que as ondas do mar
se neguem a levá-la para a Grécia 1245
e que jamais lhe seja concedida
a graça de voltar ao lar paterno!

Em companhia da serva entra POLIMÉSTOR, *devidamente escoltado, empunhando duas lanças à maneira trácia, acompanhado por seus dois filhos.*

POLIMÉSTOR

Ah! Príamo, o mais caro de todos os homens,
e tu, caríssima entre todas as mulheres,
Hécuba! Choro quando te contemplo e penso 1250
em ti, em tua Tróia, em tua pobre filha
que acabas de perder! Ah! Nada é seguro!
A glória não o é e a ventura presente
não nos garante contra os males do futuro.
Os deuses tumultuam tudo de alto a baixo 1255
disseminando a incerteza e a desordem
para forçar-nos a invocá-los e adorá-los,
nós, os escravos da ignorância em que vivemos.
Mas é inútil lamentar e soluçar,
pois não podemos evitar os nossos males. 1260
Quanto a ti, Hécuba, se me recriminavas
por minha ausência, estou aqui; conta comigo.
Quando chegaste eu me encontrava muito longe,
no meio da imensa Trácia. Ao regressar,
mal tinha posto os pés fora de meu palácio, 1265
vi a escrava que mandaste ao meu encontro,
levando-me tua mensagem pessoal.
Depois de ouvir suas palavras, eis-me aqui.

HÉCUBA

Em meio a tantos males que me afligem hoje
sinto vergonha quando te vejo de perto.
Diante de quem já me viu muito feliz, 1270
leva-me o meu pudor a sentir claramente
a miserável condição a que cheguei;
falta-me o ânimo para te olhar nos olhos.
Não penses, Poliméstor, que estou ressentida.
Posso alegar ainda outro motivo forte: 1275
por causa de nossos costumes, nós, mulheres,
não temos permissão para encarar os homens.

POLIMÉSTOR

Nada há de extraordinário neste fato.
Mas, dize-me: que esperas conseguir de mim?
Por que me fizeste sair de meu palácio? 1280

HÉCUBA

É um assunto estritamente reservado;
vou revelá-lo só a ti e a teus dois filhos.
Dá ordens à escolta para se afastar;
todos devem ficar longe de minha tenda.

POLIMÉSTOR

Dispensando sua escolta com um gesto.

Ide, pois é seguro este lugar quieto. 1285

Dirigindo-se a HÉCUBA.

És minha amiga e tenho aqui a proteção
das tropas gregas. Deves explicar-me agora:
que tipo de socorro um braço afortunado
pode prestar a uma amiga infortunada?
Aqui me tens, pronto e disposto a te ajudar. 1290

HÉCUBA

Dize-me, em primeiro lugar, senhor da Trácia:
o filho amado que há algum tempo te entregamos,
eu e seu pai, para ficar contigo aqui
e receber a tua proteção de amigo
— falo de Polidoro — inda está vivo e bem? 1295
Depois farei outras perguntas, Poliméstor.

POLIMÉSTOR

Perfeitamente. Quanto a isto, és feliz.

HÉCUBA

Tuas palavras boas são dignas de ti…

POLIMÉSTOR

Que mais queres saber de minha boca, Hécuba?

HÉCUBA

Ele fala de mim, de quem lhe deu a vida? 1300

POLIMÉSTOR

Sim, e estava ansioso por ver-te em segredo.

HÉCUBA

E o ouro que veio com ele está intacto?

POLIMÉSTOR

O ouro está seguro em meu próprio palácio.

HÉCUBA

Conserva-o, sem cobiçar os bens alheios.

POLIMÉSTOR

Jamais! Bastam-me os muitos bens somente meus. 1305

HÉCUBA

Sabes o que direi a ti e a teus dois filhos?

POLIMÉSTOR

Enquanto não disseres não posso saber.

HÉCUBA

Ah! Tu, que amo na medida de teus méritos…

POLIMÉSTOR

Que temos de saber, eu e meus filhos, Hécuba?

HÉCUBA

Há um antigo esconderijo onde se oculta 1310
o ouro acumulado pelos Priamidas[39a].

POLIMÉSTOR

E mandas-nos dizer também isto a teu filho?

HÉCUBA

Leva a mensagem. És um homem generoso.

POLIMÉSTOR

Por que insistes na presença de meus filhos?

HÉCUBA

Um dia morrerás… Eles devem saber. 1315

POLIMÉSTOR

Falaste bem. Este cuidado é muito sábio.

HÉCUBA

Por acaso conheces o lugar exato
onde se guarda em Tróia o tesoura de Palas?

POLIMÉSTOR

É lá, então, o esconderijo do tesouro?
E que sinal inconfundível o indica? 1320

HÉCUBA

Há uma pedra negra marcando o lugar.

POLIMÉSTOR

Ainda tens algo a dizer-me quanto a isto?

HÉCUBA

Também são tuas as riquezas que inda tenho.

POLIMÉSTOR

Onde estão elas? Escondidas em teus véus?

HÉCUBA

Guardei-as lá na tenda sob alguns despojos. 1325

POLIMÉSTOR

Que tenda? Aqui é o ancoradouro grego.

HÉCUBA

Uma das destinadas a nós, as cativas.

POLIMÉSTOR

Ela é segura? Não haverá homens lá?

HÉCUBA

Aqui não há aqueus; só nós ficamos nelas.
Entremos. Os soldados estão ansiosos 1330
por retirarem as escoras reforçadas
que seguram as naus e por partirem logo
para a pátria distante. E quando receberes

tudo que te é devido irás com teus dois filhos
juntar-te ao meu no lugar que lhe destinaste. 1335

HÉCUBA entra na tenda com POLIMÉSTOR e os filhos dele.

CORO

Ainda não sofreste a punição,
mas a receberás (nós a veremos!).
E como alguém que distante da terra
cai de repente no profundo mar,
despenharás de tuas esperanças 1340
e perderás a vida. Se incorremos
em dívidas diante da justiça
e das onividentes divindades,
a morte e nada mais pode quitá-las.
Os feitos que te condenam à morte 1345
levar-te-ão por certo ao negro Hades.
Tua existência chegará ao fim
entre mãos muito fracas para a guerra.

Ouve-se um grito prolongado vindo da tenda.

POLIMÉSTOR

Do interior da tenda.

Ai! Infeliz de mim! Elas me estão cegando!
As mulheres tiraram a luz de meus olhos! 1350

CORIFEU

Dirigindo-se ao CORO.

Ouvistes o grito do trácio, amigas minhas?

POLIMÉSTOR

Do interior da tenda.

Ai! Outro golpe! Agora massacram meus filhos!

CORIFEU

Dirigindo-se ao CORO.

Estão acontecendo fatos horrorosos!

POLIMÉSTOR

Do interior da tenda.

Não espereis fugir daqui a passos rápidos! 1355
Destruirei com meus projéteis esta tenda!
De minha mão pesada já saiu um deles!

Ouvem-se ruídos de golpes e de passos precipitados na tenda.

CORIFEU

Dirigindo-se ao CORO.

Quereis lançar-vos neste instante contra ele?
São decisivos para nós estes momentos;
cumpre-nos ajudar as troianas e Hécuba! 1360

Reaparece HÉCUBA saindo da tenda.

HÉCUBA

Dirigindo-se a POLIMÉSTOR, que ainda estava na tenda.

Destrói! Não poupes coisa alguma! Quebra a porta!
Tuas pupilas nunca mais verão a luz!
Jamais verás teus filhos vivos, pois matei-os!

CORIFEU

Dirigindo-se a HÉCUBA.

Aniquilaste mesmo o anfitrião da Trácia?
Venceste-o, senhora? Falas a verdade? 1365

POLIMÉSTOR sai da tenda, tateando e com o andar vacilante.

HÉCUBA

Dirigindo-se ao CORIFEU.

Tu mesma podes vê-lo agora em frente à tenda,
um cego vacilante andando a passos cegos,
desnorteado; teus olhos também verão
os corpos dos dois filhos dele; exterminei-os
com o precioso auxílio das bravas troianas. 1370
Apenas fiz justiça e agora me afasto
para livra-me da torrente de furor
que impele Poliméstor, inimigo rude.

Abre-se a porta da tenda e aparecem os cadáveres dos dois meninos, POLIMÉSTOR avança, sempre tateando, com o rosto ensangüentado.

POLIMÉSTOR

Movimentando-se com dificuldade em todas as direções.

Ai! Ai de mim! Que rumo deverei seguir?
Onde me deterei? Onde me apoiarei? 1375
Como um quadrúpede, uma fera das montanhas,
irei embora, seguindo com os pés e as mãos
os rastros de meus inimigos. E que trilha
— aquela, esta — escolherei como a melhor?
Quero alcançar estas troianas assassinas, 1380
culpadas de minha desgraça irreparável!
Ah! Detestáveis filhas da pátria dos frígios!
Em que refúgios elas irão ocultar-se
para fugir de mim? Cura meus olhos, Sol!
Livra-me da cegueira, das trevas horríveis! 1385

POLIMÉSTOR detém-se para escutar.

Ai! Ai! Silêncio! Escuto seus passos furtivos!
Para onde lançar-me-ei num salto ágil
a fim de saciar depressa minha fome
em suas carnes e em seus ossos nauseantes
num banquete brutal, e de lhes infligir 1390
a justa punição pelo mal indizível
que há pouco tempo me causaram? Ah! Desgraça!

POLIMÉSTOR tenta iniciar a perseguição, mas se detém novamente.

Com que destino, por que rota seguirei,
abandonando os corpos de meus pobres filhos
a estas infernais bacantes que sem dúvida 1395
irão decapitá-los e despedaçá-los
para serem lançados cruelmente aos cães
como pasto sangrento nas trilhas dos montes?

POLIMÉSTOR tenta voltar à tenda.

Onde me deterei, dobrando meus joelhos?
Como um marujo recolhe as velas de linho 1400
de sua nave usando as cordas, vou chegar
ao leito onde eles jazem, pois é meu dever
zelar pelos cadáveres de meus dois filhos!

CORIFEU

Ah! Infeliz! Tratam-te impiedosamente!
Por causa de tua conduta desumana 1405
um deus — não sei dizer qual deles — infligiu-te
a punição terrível que hoje te aniquila!

POLIMÉSTOR

Vinde ajudar-me, trácios, ótimos lanceiros,
bons cavaleiros excelentemente armados,
raça cheia do sopro de Ares combativo! 1410
Vinde ajudar-me, Atridas[40]! Escutai meus gritos
e meu apelo — meu apelo! Vinde logo,
vinde, por nossos deuses! Estou sendo ouvido?
Que esperais? Ninguém se apressa a socorrer-me?
Mulheres — sim, cativas! — tentaram matar-me 1415
e me trataram brutalmente! Ai de mim!
Elas me mutilaram! Para onde irei?
Para onde meus passos poderão levar-me?
Conseguirei alçar-me até o firmamento
onde fulguram as pupilas inflamadas 1420
de Oríon e de Sírio[41]? Irei agora
— ai, ai de mim! — para os negríssimos umbrais

por onde se penetra no reino de Hades?

CORIFEU

É perdoável que uma vítima de males
superiores à capacidade humana 1425
de suportá-los, tente por todos os modos
livrar-se assim de uma existência miserável.

Entra novamente AGAMÊMNON com seu séquito.

AGAMÊMNON

Ouvi estrepitosos gritos; eis-me aqui;
Eco[42], filha das rochas de todos os montes,
clama através de nosso numeroso exército
a ponto de alarmar-nos. Se as muralhas frígias 1430
não tivessem caído ao derradeiro impacto
das lanças gregas — todos nós sabemos disso —
este alarido teria causado o pânico.

POLIMÉSTOR

Identifico a tua voz, caro Agamêmnon.
Já percebeste a extensão de minha dor? 1435

AGAMÊMNON

Recuando horrorizado.

Ah! Poliméstor infeliz! Quem provocou
a tua perdição? Quem conseguiu cegar
teus olhos, de onde o sangue ainda está saindo?
E quem matou teus filhos, cujos corpos vejo?
Por certo o assassino estava ressentido 1440
contra ti, rei, e teus desventurados filhos!

POLIMÉSTOR

Foi Hécuba, ajudada por muitas cativas.

Ela me aniquilou! Que digo? Aniquilou?
Faltam palavras para minha desventura…

AGAMÊMNON

Dirigindo-se a HÉCUBA.

Mas como? Foste a autora deste feito horrendo, 1445
de acordo com as palavras dele? Ousaste, Hécuba,
realizar esta proeza inconcebível?

POLIMÉSTOR

Tentando lançar-se contra HÉCUBA.

Que falas, Agamêmnon? Ela está aqui?
Dize-me em que lugar! Quero agarrá-la já
com minha mãos e estraçalhá-la e afogá-la 1450
em sangue neste mesmo instante! Dize logo!

AGAMÊMNON

Contendo POLIMÉSTOR.

Que se passa contigo agora, Poliméstor?

POLIMÉSTOR

Rogo-te pelos deuses, Agamêmnon! Deixa-me
pôr sobre ela minhas próprias mãos frenéticas!

AGAMÊMNON

Tira do coração os sentimentos bárbaros 1455
e fala em vez de agir. Desejo ouvir-te e ouvi-la,
para poder julgar de modo imparcial
a causa de teres sido tratado assim.

POLIMÉSTOR

Ouve-me, então. O filho da rainha Hécuba
era o mais jovem entre os muitos Priamidas[43] 1460
e se chamava Polidoro. O rei Príamo,
seu pai, afastou-o de Tróia e me pediu
para criá-lo em meu palácio, pressentindo,
sem dúvida, a ruína de sua cidade.
Matei-o, mas escuta agora meus motivos 1465
para tirar-lhe a vida; saberás assim
do bem que fiz e de minha conduta sábia.
Temia que o menino, se sobrevivesse,
fosse teu inimigo e restaurasse Tróia,
repovoando-a, e que os bravos gregos, 1470
considerando o risco de estar vivo um filho
do velho Príamo, quisessem repetir
a expedição contra o país da gente frígia.
Isso traria a exaustão das terras trácias
em conseqüência de pilhagens sucessivas. 1475
Em decorrência disso os vizinhos de Tróia
seriam atingidos por outro desastre
igual a esse que acabamos de sofrer.
Ciente do destino de seu pobre filho,
Hécuba compeliu-me a vir até aqui, 1480
sob o pretexto de dizer-me onde ficara,
em Tróia, o ouro pertencente aos Priamidas.
Ela me introduziu então em sua tenda,
somente com meus filhos, sem sequer um guarda,
para que ninguém mais soubesse do segredo. 1485
Dobrando meus joelhos, sentei-me num leito.
Em grande número, algumas à direita,
outras à esquerda, como se faz entre amigos,
as cativas troianas, sentadas em fila,
elogiavam os tecidos produzidos 1490
pelos edônios[44], louvando as minhas roupas,
que examinavam onde havia claridade;
outras, apreciando as minhas lanças trácias,
quiseram vê-las e me despojaram delas.
As que já eram mães gabavam os meus filhos 1495
passando-os dos braços de umas para as outras,
até os afastarem de minha presença.
Após inúmeras palavras agradáveis
— os deuses sabem quantas! —, repentinamente,

sacando as armas disfarçadas não sei como 1500
em suas vestes, traspassaram com punhais
meus pobres filhos. Outras, inda mais hostis,
depois de me atacarem juntas seguraram-me
pelos braços e pernas, imobilizando-me.
Quis socorrer meus filhos, mas quando tentei 1505
erguer meu rosto elas puxaram-me os cabelos,
contendo-me. Esforcei-me por mover os braços,
porém a multidão de mulheres troianas
tornava inúteis meus esforços — ai de mim!
Por fim, levando sua crueldade ao cúmulo 1510
elas inda aumentaram minha desventura
ao cometer um crime muito mais cruel:
usando os pinos de seus broches, as mulheres,
ensandecidas, perfuraram as pupilas
de ambos os meus olhos num banho de sangue. 1515
Pouco tempo depois elas se retiraram,
deixando-me na tenda. Erguendo-me de um salto,
precipitei-me, como se fosse uma fera,
tentando perseguir, embora sem visão,
aquelas pérfidas cadelas assassinas. 1520
Alvejei as paredes, como um caçador
valendo-me das lanças e golpes de punho.
Agora estás a par de minhas provações
por servir a teus interesses, Agamêmnon,
e por haver matado um inimigo teu. 1525
Não me disponho a estender-me ainda mais;
se já se falou mal de todas as mulheres,
se ainda há quem fale e quem falará,
serei sucinto: nem a terra, nem o mar,
produzem criatura mais cruel que elas. 1530
Quem já as encontrou um dia em seu caminho
conhece tanto quanto eu esta verdade.

CORIFEU

Não exageres na insolência! Não permitas
que a tua desventura te faça envolver
nesta censura todo o sexo feminino! 1535
Muitas mulheres são de fato detestáveis,
mas quantas, por seus predicados, ultrapassam

o número daquelas realmente más!

HÉCUBA

Entre as criaturas humanas, Agamêmnon,
as palavras jamais devem prevalecer 1540
sobre as ações. Quando se age retamente,
deve-se falar bem, e quando alguém faz mal,
suas palavras nos parecem vãs e ocas.
Nunca, jamais a injustiça possa ter
uma linguagem agradável aos ouvidos! 1545
Os inventores de discursos refinados
são realmente hábeis, mas não podem ter
invariavelmente a mesma habilidade;
seu fim é inditoso e ninguém até hoje
se livrou dele. Quanto a ti, eis meu preâmbulo. 1550

Apontando para POLIMÉSTOR.

Agora quero responder a este homem.
Afirmas que mataste meu querido filho
para poupar os gregos de uma dupla pena
e para prestar um serviço a Agamêmnon.
Devo dizer de início que jamais os bárbaros 1555
serão amigos dos aqueus — muito ao contrário.
Qual o motivo de teu zelo, Poliméstor?
Seria o desejo de algum casamento?
Seriam os laços de sangue ou, porventura,
outras razões? Iriam eles devastar 1560
as terras cultivadas de teu território
antes de retornar ao mar com suas naus?
Pensas que alguém aceitaria tais desculpas?
Se quisesses dizer apenas a verdade,
o ouro e tua cupidez foram as causas 1565
da morte de meu filho. Dize-me, afinal:
quando existia Tróia e suas muralhas
ainda a protegiam, quando o velho Príamo
inda vivia e as armas de Heitor brilhavam,
por que, então — se querias ser agradável 1570
a Agamêmnon — não mataste meu menino
deixado a teus cuidados e sob o teu teto,

ou por que não o entregaste vivo aos gregos?
Mas não! Foi só após deixarmos de existir,
depois do anúncio de que Tróia estava em chamas 1575
aniquilada pelos nossos inimigos
que assassinaste o hóspede em teu próprio lar!
E isto não é tudo. Escuta, celerado,
na hora de mostrar teu péssimo caráter:
se eras realmente amigo dos aqueus, 1580
estavas obrigado, quanto a este ouro
que pertencia a Polidoro e não a ti
de acordo com a tua própria confissão,
a entregá-lo aos gregos, tão necessitados
e há tanto tempo afastados de sua pátria. 1585
Mas, mesmo neste instante falta-te coragem
para afastar as tuas mãos do ouro alheio
e insistes em guardá-lo ainda no palácio.
De fato, é no infortúnio que se vê melhor
a amizade das pessoas generosas; 1590
quando somos felizes não faltam amigos.
Se meu filho vivesse e fosse venturoso,
e se passasses por alguma provação,
ele te ajudaria com o seu tesouro.
Agora, que teu crime te privou do amigo, 1595
o ouro não te ajudará de forma alguma;
teus filhos foram-se e tu mesmo estás assim.

Voltando-se para AGAMÊMNON.

Digo-te, rei: se resolveres apoiá-lo,
serás considerado um homem de má índole;
terás favorecido um homem sem caráter, 1600
impiedoso, infiel a seus deveres
de anfitrião, indiferente às divindades
e à justiça humana. Até pensaremos
que dás valor aos maus por seres como eles.
Mas não pretendo injuriar-te, meu senhor. 1605

CORIFEU

Uma conduta reta dá sempre aos mortais
a eloqüência necessária aos bons discursos.

AGAMÊMNON

É dificílimo julgar erros alheios,
mas temos de fazê-lo, pois seria ignóbil,
após participar de um acontecimento, 1610
não admitir também as suas conseqüências.

Dirigindo-se a POLIMÉSTOR.

A minha opinião, se queres conhecê-la,
é que nem os meus interesses como rei
nem os dos muitos gregos sob o meu comando
te compeliram a assassinar teu hóspede; 1615
moveu-te, Poliméstor, o simples desejo
de conservar o ouro em teu próprio palácio;
colhido pela desventura, preferiste
falar como convinha às tuas ambições.
Aqui talvez seja banal matar um hóspede, 1620
mas entre nós, os gregos, é um ato infame.
Como seria então possível absolver-te
sem incorrer numa justa condenação?
Não vejo, Poliméstor, meios de apoiar-te.
Ousaste agir dessa maneira degradante; 1625
suporta agora as conseqüências de teu crime.

POLIMÉSTOR

Ai! Ai de mim! Vencido por uma mulher,
por uma escrava indigna de ombrear comigo,
terei de dar razão a quem não tem valor.

AGAMÊMNON

Mas se fizeste mal, a tua pena é justa. 1630

POLIMÉSTOR

Choro por meus filhos e olhos! Ai! Desgraça!…

HÉCUBA

Choras? E eu, então, que perdi tantos filhos?

POLIMÉSTOR

Alegras-te por me ultrajares, celerada?

HÉCUBA

E não deveria alegrar-me? Estou vingada!

POLIMÉSTOR

Será fugaz esta alegria de que falas; 1635
ela terminará quando o mar espumante…

HÉCUBA

… levar-me numa nau até as praias gregas?

POLIMÉSTOR

Não! Nunca! Antes disso ele te tragará
quando caíres do topo de um alto mastro!

HÉCUBA

Que braço, usando a força, me fará tombar? 1640

POLIMÉSTOR

Tu mesma cairás sem que te forcem, Hécuba!

HÉCUBA

Com asas em meu dorso, ou de que outro modo?

POLIMÉSTOR

Transformada em cadela de olhos flamejantes!

HÉCUBA

Mas, quem te revelou essa metamorfose?

POLIMÉSTOR

Diôniso divino, oráculo dos trácios[44a]. 1645

HÉCUBA

E ele te predisse teu destino horrível?

POLIMÉSTOR

Não, e por isto foste a minha perdição.

HÉCUBA

Este será meu fim, ou sobreviverei?

POLIMÉSTOR

Sim, morrerás, e darão nome a teu sepulcro.

HÉCUBA

E o nome evocará a minha nova forma? 1650

POLIMÉSTOR

Por certo: a Cadela Infeliz, guia dos nautas.

HÉCUBA

Não vou sequer pensar nestas palavras vãs;
tua maldade trouxe-me a razão de volta.

POLIMÉSTOR

Cassandra, tua filha e profetisa insigne,
também perecerá dentro de pouco tempo. 1655

HÉCUBA

Cuspindo na direção de POLIMÉSTOR.

Cuspo e quero que a morte caia sobre ti!

POLIMÉSTOR

Apontando na direção que imaginava ser a de AGAMÊMNON.

A mulher deste homem, guardiã terrível
de seu palácio, há de matá-lo brevemente.

AGAMÊMNON

Queiram os deuses que a Tindárida jamais[45]
seja atingida pela demência homicida! 1660

POLIMÉSTOR

Ela ousará erguer o machado assassino
para tirar a vida do rei Agamêmnon.

AGAMÊMNON

Falando assim, demonstras que perdeste o senso!
Estás querendo a tua própria desventura?

POLIMÉSTOR

Mata-me, mas em Argos correrá teu sangue! 1665

AGAMÊMNON

Dirigindo-se aos escravos de seu séquito.

Não ides arrastá-lo para longe, escravos?

POLIMÉSTOR

Minhas palavras te molestam, Agamêmnon?

AGAMÊMNON

Dirigindo-se ainda aos escravos.

Ainda não lhe fechastes a boca, escravos?

POLIMÉSTOR

Por que tu mesmo não a fechas? Já falei!

AGAMÊMNON

Dirigindo-se ainda aos escravos.

Ide e levai-o para algum lugar deserto! 1670
A insolência dele passa dos limites!

Os escravos saem arrastando POLIMÉSTOR. AGAMÊMNON dirige-se a HÉCUBA.

Vai, triste Hécuba, enterrar os dois cadáveres!

Dirigindo-se ao CORO.

Vosso dever agora, mulheres troianas,
é caminhar sem mais demora para as tendas
dos chefes gregos de quem hoje sois escravas, 1675
pois as brisas que nos conduzirão ao lar
começam a soprar. Seja-nos dada, então,
a graça de singrar os mares sem percalços
na volta à pátria para afinal revermos
os nossos lares, livres de todos os males! 1680

Retira-se AGAMÊMNON, seguido por HÉCUBA.

CORIFEU

Enquanto o C*ORO* *sai lentamente de cena.*

Encaminhemo-nos primeiro às tendas,
amigas minhas, e depois ao porto;
vivamos nossa vida de cativas,
submissas ao destino inexorável.

FIM

NOTAS À *HÉCUBA*

1. *Quersoneso Trácio*. Península a oeste do Helésponto, no sul da Trácia, onde se detiveram as naus gregas de volta da guerra de Tróia.

2. *Hades*. Deus dos infernos e também a designação das profundezas infernais, para onde iam os mortos.

3. *Filho de Aquiles*. Neoptólemo.

4. *Zeus*. O deus maior da mitologia grega. Aqui "luz do grande Zeus" corresponde a "luz do sol".

5. Na mitologia grega os sonhos eram filhos da noite.

6. Heleno era um dos cinqüenta filhos de Hécuba e Príamo e adivinho famoso em Tróia. No verso seguinte, Cassandra era também filha de Hécuba e Príamo, e dotada como seu irmão Heleno de dons proféticos.

7. A "bacante profetisa" era Cassandra. Ela era chamada de bacante por causa de seus delírios proféticos (por exemplo, no *Agamêmnon* de Ésquilo e nas *Troianas* de Eurípides).

8. Teseu era um herói e rei de Atenas. Seus filhos eram Acamas e Demofon.

9. Sendo Cassandra concubina de Agamêmnon, comandante dos gregos, não se deveria permitir que essa ligação levasse à recusa do sacrifício de Polixena, irmã de Cassandra, a Aquiles.

10. *Odisseu*. No original está "filho de Laertes".

11. Por ser mulher de Hades, deus maior dos infernos, Perséfone reinava também sobre os mortos.

12. O "filho de Laertes" é Odisseu.

12a. A repetição "triste … triste" está no original, a exemplo de outras ao longo da peça.

12b. O "filho de Peleu" é Aquiles.

13. *Hades*. Veja-se a nota 2.

14. Esta tirada de Hécuba reflete o desprezo de Eurípides pelos demagogos de sua época, perniciosos à democracia ateniense por causa de sua atuação deletéria junto ao povo.

15. *Filha do rei Tíndaro* (ou Tindareu). Helena.

16. *Ida*. Uma montanha que dominava a paisagem de Tróia.

17. Tocar o queixo de alguém fazia parte do ritual da súplica.

18. *Frígia*. A região da Ásia Menor em que se situava Tróia, sua cidade principal.

19. Veja-se a nota 2.

20. Páris, filho de Hécuba e de Príamo como Polixena, foi o causador da guerra de Tróia por ter raptado Helena. O "filho de Tétis" no verso seguinte é Aquiles, também mencionado como "filho de Peleu".

20a. Cassandra, a profetisa na qual, por castigo de Apolo, ninguém acreditava, foi morta por Clitemnestra e por Egisto ao lado de Agamêmnon. Polidoro era outro filho de Hécuba e Príamo.

21. A "lacônia" no verso anterior era Helena. Os Diôscuros eram Cástor e Polideuces (o Pólux dos latinos).

22. *Terra dória*. O Peloponeso. A Ftia, no verso seguinte, era a pátria de Aquiles. O Apídano é um rio da Tessália.

23. A "ilha" é Delos.

24. Leto era a deusa mãe de Apolo, o deus cultuado especialmente em Delos; Ártemis, em seguida, era irmã de Apolo.

25. *Palas*. Um dos nomes de Atena, a "deusa do carro maravilhoso" a seguir.

25a. *Hades*. Veja-se a nota 2.

26. Tiradas como esta deram a Eurípides na antigüidade a fama de ateu.

27. Agamêmnon e Menelau eram filhos de Atreu e conhecidos como Atridas.

28. Jogavam-se folhas sobre os atletas vencedores das competições olímpicas, e este gesto foi uma homenagem à bravura de Polixena.

29. Para fazer com a madeira a nau que o levou à Grécia. *Ida*: veja-se a nota 16.

30. Simóis é um rio situado na Troas, cujas nascentes ficavam no monte Ida.

31. O julgamento de Páris a fim de decidir qual a deusa, entre Hera, Atena e Afrodite, que deveria ser proclamada a mais bela.

32. Eurotas é um rio na Lacedemônia. As "filhas da Lacônia" eram as espartanas, conterrâneas de Helena.

33. O "cavaleiro trácio" é Poliméstor.

33a. Eurípides alude aqui aos sofistas, professores da arte da persuasão, disputados a peso de ouro pelos jovens ricos de sua época.

34. *Cípris*. Um dos epítetos de Afrodite, a deusa do amor, nascida em frente à ilha de Chipre.

35. Dédalo era um arquiteto e escultor famoso na antigüidade lendária; ele era capaz de dar às suas estátuas, movimentos e capacidade de marchar. Este exagero de Eurípides, atribuindo a Hécuba o desejo de falar pelos braços, pelas mãos e até pelos pés e

pelos cabelos é uma antecipação da expressão “falar pelos cotovelos”, aplicada às vezes às mulheres.

36. As cinqüenta filhas de Dânaos, casadas contra a vontade com seus cinqüenta primos, filhos do rei Egito, mataram seus maridos numa mesma noite, obedecendo à ordem de seu pai. A única exceção foi Hipermestra.

37. Para punir os maridos infiéis as mulheres da ilha de Lemnos exterminaram-nos, além de matar os sogros.

38. Ilo era um dos quatro filhos de Tros, ancestral da casa real de Tróia.

39. *Diôscuros*. Veja-se a nota 21.

39a. Priamidas são os descendentes de Príamo.

40. Atridas. Veja-se a nota 27.

41. Oríon e Sírio são duas constelações.

42. Eco era uma ninfa nas lendas gregas.

43. Veja-se a nota 39a.

44. Os edônios eram habitantes da Trácia, na região próxima a Anfípolis. Seus tecidos eram famosos na antigüidade.

44a. Diôniso, o deus dos delírios místicos e da embriaguez (o Baco dos latinos).

45. Tindárida. Aqui é Clitemnestra, filha de Tíndaro (ou Tindareu), irmã de Helena e mulher de Agamêmnon (veja-se a nota 15). A profecia de Poliméstor no verso 1658 se concretiza, e é o assunto do *Agamêmnon* de Ésquilo.